



## O JOVEM E A LIDERANÇA

*Bruna Moro Garlet*

*Linha 4 – Os valores do humanismo perene na educação contemporânea*

### **1. Introdução**

A escolha deste tema é baseada nas percepções pessoais como jovem vivenciando as ideologias e atitudes, as oportunidades e ambições, além de erros e acertos. A questão do jovem líder está muito presente no dia a dia de quem estuda na Faculdade Antonio Meneghetti (AMF), visto que a liderança é um tema que está vinculado a instituição. Sendo que a AMF busca a formação de jovens líderes também no curso de Pedagogia, esse texto pode contribuir para evidenciar como age e o que um jovem precisa para se tornar um líder.

O problema do jovem é idealizar muito, porém não realizar, mas por que não produz? O que impede esse jovem de crescer, de ser funcional para si e para a sociedade? Percebe-se que alguns jovens são beneficiados com capacidades superiores aos demais, possuem o espírito de um líder, podendo fazer coisas brilhantes. Infelizmente não produzem, tornando-se um desperdício. Portanto, no decorrer do texto será ilustrado e exposto os caminhos que o jovem pode seguir para fazer essa construção e seu desenvolvimento, para que ele consiga construir-se conforme o seu potencial líder.

### **2. Estereótipos que desviam o jovem de seu projeto de vida**

Meneghetti (2000), compreende que a ruína do jovem são os seus estereótipos: o sexo, o idealismo crítico e o biologismo. A fase dos jovens que vai dos 14 aos 24 anos é de uma grande produção para a formação de um grande líder. Mas ele vive nesta fase o idealismo crítico, o jovem pensa: “sou inteligente”, “eu sou lindo”, “em casa me tratam como se eu fosse um adulto, portanto, tudo o que eu quiser fazer eu posso fazer, porém não realizo”. O jovem é um grande ser em potencial, pois é o novo projeto, mas seu projeto é uma possibilidade a ser realizada e não algo já pronto. Por isso, os jovens compensam seus ideais por acharem que sabem tudo, logo eles não fazem o projeto por pensarem que não precisam disso. Aliás, nessa fase o jovem acha que é perfeito, percebe que é observado com outros olhos por outros jovens. Portanto, qualquer coisa que deseja fazer ele pensa que será capaz, pois se sente extraordinariamente

inteligente, desse modo tudo que tente fazer será muito simples de concretizá-lo. Ele não vê limite, nesse caso acredita que não existe um tempo determinado para fazer seu projeto, visto que, não precisará se esforçar, pois acredita ser algo ridiculamente fácil de produzir.

Então, por essa perspectiva o jovem pensa que, “meus superiores não sabem de nada, e quando eu terei a idade certa mostrarei para todo mundo o verdadeiro significado da grandeza”. O autor ainda sustenta que o jovem pensa da seguinte maneira “mas também, como é que eu vou fazer se ninguém entende minhas ideias, como iriam saber se eu sou superior a todos eles?”. Ou seja, todo jovem entende e vê dentro de si próprio a projeção extrema de um idealismo superior. Sendo assim, o jovem deveria entender que, se as pessoas não o compreendem, o adequado seria que ele mesmo acreditasse em si e começasse a dar início ao seu projeto de vida. Deve ir para a prática, pois se ele se autointitula melhor que os outros é preciso demonstrar que é capaz. Mas ele só saberá se seu projeto é eficiente o suficiente em comparação aos outros. Quando percebe que existe um percentual de pessoas que estavam gostando da sua produção, significa que está no caminho correto. Mas, é necessário que a pessoa pare de idealizar e de imaginar que é a melhor, sendo que nem ousou se experimentar. Ao realizar as ações poderá verificar se os resultados delas serão positivas ou negativas.

Um dos grandes problemas dos jovens é a procrastinação, que é o fato de adiar todas as responsabilidades para outro momento. Qual será o motivo que faz o jovem procrastinar tanto, já que o melhor é começar logo, para terminar logo? O jovem procrastina por que ele gosta de ser desafiado, gosta da adrenalina e também pela preguiça. O que quer se dizer com isso, é que o jovem prefere deixar tudo para o último dia. Por que faz isso? É simples, esses indivíduos se sentem obrigados a fazer e se não fizerem terão consequências. Por exemplo, ele tem um trabalho para fazer e o prazo é de um mês para entregar. O trabalho é esquecido, visto que há um longo tempo ainda. Entretanto, quando falta um dia para fechar um mês, ele começa a fazer, pois é o último dia e então se obriga, e aí ele coloca-se contra o tempo, tornando-se um desafio. Ele faz para provar para si mesmo e para os outros que é capaz e conseguirá se dar bem nesta façanha, por ele achar que depois irá conseguir. E, o pior é que na maioria das vezes ele até consegue, contudo, faz de um modo que é inferior a sua capacidade. Então, a entrega é sempre deixada para depois por que ele tem experiências que provam que é capaz de fazer um trabalho de um mês em um dia.

Outro estereótipo é a preguiça, pois ele não sente a vontade de fazer aquilo que é de sua responsabilidade, portanto, é deixado para trás. O jovem sempre encontra algo “melhor” para fazer, ele até pensa “hoje eu vou realizar tudo o que eu tenho que fazer”, mas na hora da execução não realiza. Por que não é feito? Porque sente preguiça, fica no dilema do “tal hora eu faço.” Em muitos casos, o jovem acredita que alguém vai fazer por ele, e de fato em certas situações alguém acaba fazendo. Só que nem sempre é assim, em ambas formas é prejudicial para o mesmo, pois ele não vai crescer com isso.

No Brasil existe o hábito de deixar tudo para depois, bem como dizem “o jeitinho brasileiro”. Também o jovem idealiza seu projeto e não realiza por que é preferível deixar para amanhã

e segue assim até que ele percebe que há muito tempo para pôr em prática a sua ideia. Ele pensa que alguém vai fazer por ele, então esquece e vai procrastinando. Em outros casos lhe falta o estímulo de querer fazer. Muitas vezes idealiza a coisa, sente o tesão em fazer, mas não faz porque precisa de um empurrão. Pode ocorrer a crença de que alguém tenha que acreditar no seu potencial e se não há isso se retrai e esquece seu projeto. Em muitos casos existe o pensamento de achar que é tão inteligente, que sabe tudo, acredita que aquilo é muito fácil para ser feito, então ignora a sua responsabilidade. O jovem nem se testa, mas quando se dedica ao projeto e põe em prática se depara com inúmeras dificuldades aí se paralisa e desiste. Pois, tudo aquilo que havia pensado cai por terra. Existem algumas situações que o impedem de fazer o que ele planeja, uma delas é a preguiça e soberba, mas o maior problema é quando a pessoa têm um grande potencial e não vê isso.

Um dos motivos para que o jovem não se mostre na sociedade é por que muitas vezes ninguém o estimula, o incentiva para isso. Pois, se prefere criticá-los ao invés de apoiá-los. Outro ponto é a falta de acesso aos instrumentos para seguir no que busca em seu projeto. Muitos jovens não conseguem se expor, por não terem como ir até uma fonte de pesquisa, pois não tem condições para chegar até lá. No contexto das desigualdades sociais brasileira, pode acontecer a realidade de muitos jovens terem dificuldades de acesso a construção de seu projeto de vida. Mas quando há o incentivo o jovem faz, ele consegue, acredita em si mesmo e põe em prática tudo aquilo que é aprendido. O jovem só precisa se encontrar e se espelhar em algo ou alguém, a partir daí tudo flui.

Meneghetti (2013) explicita o **estereótipo do biologismo**, o qual os jovens se preocupam com o seu corpo, com grande preocupação pela aparência. Prestam atenção no que vão vestir, que maquiagem usar. O problema é que empenham-se tanto em estar fisicamente apropriados que esquecem de olhar para o seu interior, tornando-se pessoas medíocres, não desenvolvendo o seu intelecto por preferir fazer escolhas que não dão um ganho mental e por consequência não evoluem a sua racionalidade. Claro que, a beleza física e a vestimenta são fundamentais para um líder, mas a diferença é que o verdadeiro líder olha para si e escuta o que ele precisa de fato naquele momento. Já o jovem que se orienta pelo biologismo não consegue agir dessa maneira, pois pensa em tantas coisas que na maioria das vezes não são importantes e que o impedem de olhar-se. Assim, perde o ponto central do seu projeto que o levará a ter ganho de satisfação existencial.

De modo geral, todo jovem já imagina o que quer ser, porém nunca tem certeza disso. Nessa idade é muito comum o jovem se dispersar do seu foco, da ambição que almeja em superficialidades como festas, sexo e drogas (ilícitas e lícitas), dentre outras coisas. Acabam se desviando do seu projeto de vida, por pensar que são muito jovens para preocupar-se com o que farão daqui a 10 ou 20 anos e não procuram fazer algo no momento para qualificar-se. Claro que se divertir é bom e é preciso também, mas o problema é que os jovens, muitas vezes, só querem viver disso e deixam as responsabilidades e as oportunidades que possuem no seu presente para quando chegarem na fase adulta, o que talvez não funcione mais.

Meneghetti (2017) argumenta que “os jovens não funcionam” por que não existem como autêntica esperança, coragem e sacrifício, mas por que disso? O jovem pensa em aproveitar a vida da melhor forma. O que para eles significa achar um companheiro (a), casar, ter filhos, e quando estes crescerem esperam que também construam uma família e que tenham netos. Eles seguem esse pensamento, acreditam que serão recompensados por seus genitores com a herança, já que seus pais e seus avós querem, de toda forma possível, um herdeiro. E de fato, a maioria dos jovens quer isso para vida, pois dentro de si pensa “tá bom, vou fazer isso, pois serei recompensado e é só isso que eu devo fazer, visto que os outros farão por mim, eu não preciso me esforçar, apenas casar e ter um filho”. Essa é a ideia de muitos e é por esta razão que começam a surgir os problemas, pois não realiza aquilo que seu Em Si ôntico indica que deveria fazer.

O jovem começa falhar quando ambiciona uma situação e a primeira coisa que pensa é: “isso não é para mim”, nem passa pela experiência para saber se aquilo serve ou não para ele. Outro ponto é que culpa muito a sociedade, que não dá oportunidades, mas se o jovem parasse de tentar achar um culpado e começasse a realizar suas coisas sozinho e nunca desistir, em algum momento, alguém poderá gostar do seu trabalho e talvez daí nasça uma parceria. O jovem falha porque não acredita em si mesmo, pois ele espera que os outros façam por ele e também porque sempre tenta culpar alguém por seus erros e procrastinações. Meneghetti (2017), explicita que o sexo, as drogas (lícitas ou ilícitas), estragam o jovem e isso é um dos fatores que fazem ele falhar, pois fica fora do jogo da vida, do jogo das grandes possibilidades que estão previstas pelo seu Em Si ôntico em seu caminho de liderança. A questão é que se o jovem está tão interessado em tal coisa e não atua no que realmente quer e havia planejado, esquece e perde o foco de construir aquilo que é a intencionalidade de seu projeto de natureza.

Aqui entra também o fato de que o jovem deve saber servir, mas ele não tenta fazer já se posicionando dizendo que não sabe. Segundo Meneghetti (2017), este que diz não saber servir, não é capaz de permanecer e neste caso, é mais plausível que o mesmo, sai da empresa e procure algo que ele saiba fazer, para que ele ganhe muito, já que ele não iria conseguir isso na empresa onde não sabia fazer. Este posicionamento serve mais como um estímulo do que desistência, pois faz com que o jovem pense, por exemplo, ao ouvir isso, que o mesmo nem tentou e já está querendo desistir. E ao escutar a frase de que se ele não se adapta, pensando que não é para si, surge uma vontade de querer mostrar que é possível, permanecer na empresa e provar para si mesmo que estava errado. A partir disso mostra-se que o jovem pode adaptar-se e que aquilo pode servir para que ele o próprio faça, caso contrário irá falhar.

Meneghetti (2017), expõe que os maiores perigos para os jovens é o assistencialismo, consumismo e o informacionismo. De fato, são empecilhos na vida de um jovem, visto que eles podem ser facilmente manipulados. Na questão do assistencialismo, por exemplo, o jovem está fazendo um trabalho de escola e ele pede ajuda para seus pais ou professores, ao invés destes apenas explicar a ele a lógica do problema, acabam por dar a solução e não deixam que com seu próprio esforço resolva por si só. Popularmente dizendo, os pais e/ou professores, ao invés de

dar uma mão eles, dão o braço inteiro. No consumismo, o jovem sente prazer em gastar, as vezes ele nem precisa daquilo, mas fulano tem e então precisa ter também. No fim acaba gastando com coisas fúteis, apenas para ostentar. No informacionismo, os jovens têm a mania de acreditar em tudo o que vê, pois eles têm preguiça de ir atrás para saber se realmente é verdade aquilo que foi lido e passa-se por despercebido. Portanto, acabam trazendo para si muita informação falsa e, ainda, repassa essas informações que não há fontes concretas para seu sustento.

Meneghetti (2017) discorre que o “assistencialismo” significa substituir a responsabilidade e o conhecimento do necessitado. Por exemplo, uma criança cai ao chão, ao cair os pais vão correndo para ajudar a criança, não deixam que a criança tente se reerguer sozinha. O que faz com que haja um impedimento de que ela procure os instrumentos necessários para sair daquela situação. Os pais com esta atitude cortam pela raiz o instinto de autoprodução, de autodefesa e de automanutenção.

No consumismo, Meneghetti (2017) traz dois exemplos que deixam muito claro a situação que os jovens passam com o consumo. O primeiro exemplo é a questão do aparelho dentário, onde havia uma época em que as pessoas colocavam por que acham bonito e não por que era algo necessário. Do mesmo modo, funciona com os óculos de grau, muitas pessoas usam porque acham legal e não porque precisam. Outro exemplo que ele traz é que as garotas árabes estão querendo modificar seu nariz, pois virou moda. Além disso, ele traz também que o homem gasta anos da vida somente para consumir, não para viver e tornar-se: “o homem vive em uma civilização consumista que, enquanto o faz consumir, contemporaneamente o consome.” (MENEGHETTI, 2017, p. 46).

O outro perigo que ele traz é o informacionismo ele diz que atualmente existe a “*fiction da informação*”, o que seria isso? Nada mais é, do que a propagação de notícias falsas, falando coisas estúpidas, mas que apresentam uma novidade e transparece originalidade. Contudo, são notícias desprovidas de verdade e como há o costume de compartilhar sem verificar se as fontes são verídicas. Ao se ler a notícia desperta a curiosidade por aquilo que é novo e que parece ser original. Logo, se gera o impulso de repassar ao próximo, o que se torna um ciclo de passagem de informação falsa. E ao invés desse compartilhamento progredir como informação para a saúde mental existe uma regressão nesta situação.

Dentro deste contexto a mídia se faz presente na vida dessas pessoas, visto que está em todo lugar, e propaga rapidamente as informações logo, gera a necessidade e a compra é efetuada. O jovem manipula muito, mas também é muito fácil manipulá-lo, não se pode julgá-lo, pois ele não foi formado a partir de princípios que lhe dão o contato com a informação real da vida e assim poderá encontrar as passagens de vantagens diante a mídia. Mas por que a juventude faz isso? Eles fazem por que, provavelmente, não compreendem que a questão financeira é algo que deve ser monitorada com cautela. A grande maioria destes jovens não trabalham, ou seja, o dinheiro vem dos pais portanto, eles não se preocupam em economizar e acabam esbanjando até o que não possuem. Seguindo esse raciocínio, já que o jovem não gasta o seu próprio dinheiro, ele não sente que precisa poupar dinheiro, sendo assim faz as suas compras.

Outro motivo que leva o jovem a ceder às tentações da mídia, às vezes, é por que foi privado de algum desejo de consumo, embora desnecessário, durante sua infância ou adolescência, e por conta disso, acabam focando na ideia de que quando puderem irão comprar suas coisas, assim ficam presos, dependentes ou até mesmo alienados à mídia. Quem vende, precisa vender, e então usam o marketing. Este é tão persuasivo que entra na cabeça do jovem, e ele acredita que precisa daquilo e compra.

Em outros casos, o jovem não resiste à mídia porque quer ter, é o tesão em ter. Ou seja, ele não precisa daquilo, mas compra por que quer, é um vício que precisa ser combatido. Os jovens gostam de estar sempre na moda e querem ter tudo, então muitas vezes, para ser aceito ou para se mostrar eles compram. A sua funcionalidade do produto não importa, mas sim o *status* que esse material irá oferecer.

Um fator muito importante que deve ser exposto, é que em muitos casos o consumismo torna-se doença. Por exemplo, uma mulher é muito consumidora, qualquer coisa ela está comprando, é literalmente, viciada. Houve uma vez em que ela entrou em uma loja na qual, gastou R\$ 2.000,00 em roupas, sendo que ela nem precisava comprar. Nunca foi usado nenhuma peça por aquela mulher, e depois de um tempo doou as roupas para sua irmã e sobrinhas. Ela não é uma pessoa desprovida de dinheiro, talvez não fez falta. Mas, ainda assim é muito dinheiro e é preciso ter muita atenção com isso, pois para alguns já virou doença.

### **3. Como formar um jovem líder**

O jovem, como todo e qualquer outro ser humano, possui defeitos, mas também muitas qualidades que ambos podem prejudicá-lo ou não. Mas para que o jovem não beba do seu próprio veneno é necessário que ele consiga administrar os recursos que têm. É possível crescer com seus defeitos, desde que seja usado para o bem, é algo um tanto quanto complicado, ainda mais para um jovem. Visto que ele está na juventude e normalmente têm dificuldades para encontrar a solução, ou seja, é difícil para ele compreender e descobrir como usar seus defeitos como arma favorável para si. Mas é claro que as qualidades também podem ajudá-lo, mas neste caso, será encontrado problemas para saber como prosseguir. No caso, ele terá que descobrir como juntar defeitos e qualidades e tornar algo bom para o seu crescimento e projeto de vida, mas isso cada um deve procurar saber e descobrir sozinho. Mas como pode ser feito isso? Através de sonhos, através do reconhecimento do corpo, ou seja, o que seu corpo quer te dizer, o que o seu Em Si ôntico lhe diz. E é nesse caminho que as coisas começam a ficar mais claras e compreensíveis, a partir daí, fica concreto o que fazer, como fazer e por que fazer.

Sidnei Oliveira (2015) constata sobre os jovens da nova geração: “O jovem de hoje foi poupado a vida inteira pelos pais, então não estão acostumados a perder, só a ganhar.” Em outras palavras subentende que os jovens sempre receberam tudo em suas mãos, não tiveram que correr atrás das próprias coisas, pois sempre havia alguém para dar assistência. Logo, nunca se disponibilizaram para realizar seus objetivos e seus projetos de natureza e quando estes

mesmos jovens colocam “a mão na massa” eles se frustram, o que resulta no surgimento da ansiedade, que na verdade é destacada como uma doença que afeta milhares de pessoas no mundo todo, pois quem sofre dessa doença fica nervoso e quando a ansiedade: tem um grau muito elevado e/ou avançado a pessoa entra em pânico, mas ela pode, através de estratégias, transformar o problema em algo favorável, visto que, pode ser algo que estimula a ação, atenção dos jovens, além de torná-los mais detalhistas.

Impaciência: todo jovem quer ser grande, quer arrumar um emprego em que haja estabilidade financeira e que o emprego seja algo que não exija muito do tempo deles nem que precise de muita dedicação. O que não compreendem é que precisam iniciar realizando tarefas simples e ir progredindo. Pouco adianta começar em um emprego de alto nível se não tiver a base, o princípio de tudo, portanto é importante e fundamental que se tenha o conhecimento das coisas mais simples, para adquirir a capacidade e possibilidade de estar a frente de um cargo importante. Existe um estereótipo sobre a juventude que sempre estão cheios de coisas para fazer, logo não conseguem ir mais além das tarefas e propostas sugeridas. Mas, só o fato dos jovens poderem e conseguirem fazer diversas coisas ao mesmo tempo, demonstra o quão ágeis e inteligentes podem ser. Contudo, é necessário fazer a segregação das situações profissionais e pessoais.

Os jovens podem demonstrar pelo modo que transmitem saber muitas coisas. Contudo, pode parecer também que não sabem praticamente nada, pois não se esforçam em aprofundar os temas em que já possuem um certo domínio. A necessidade de *feedback* constante pode ser um problema para o jovem caso não exista maturidade. É preciso tomar cuidado com os elogios, pois há um momento certo para elogiar o jovem e também o que dizer, pois o elogio sem cautela, ao invés de estimulá-lo pode fazer com que pense que o trabalho que fez, já basta e que não precisa evoluir mais.

A arrogância é um tanto quanto perigosa, porém ela anda junto com o egoísmo e se há os dois, logo haverá a autoconfiança e com isso se pode ir longe e se tornar um grande líder. Então não importa muito ser uma pessoa arrogante, desde que não prejudique outras pessoas e que essa postura faça bem para o seu trabalho. Dentro desses cinco defeitos dos jovens, mais precisamente da geração Y, é possível agregar coisas boas e que irão favorecer o seu crescimento e desempenho, basta fazer uma boa análise crítica e construtiva dessas características.

A criatividade é um grande ponto para que ele cresça em sociedade, mas o egoísmo, orgulho, força de vontade, estímulo é o que fortalece esse jovem. O egoísmo por que na realidade o significado da palavra é amor por si mesmo. O orgulho por que ele deverá ser orgulhoso e não poderá olhar para trás, não poderá trair seu projeto de vida. A força de vontade, por que é algo difícil de fazer, é um projeto de vida e merece muita dedicação e foco no desenvolvimento do trabalho. O estímulo, por que muitas vezes sem ele, não há crescimento, em alguns casos que mesmo desanimadas conseguem crescer por que querem provar que são capazes. Muito embora existam esses defeitos e qualidades o jovem pode evoluir em sociedade. O importante é tentar fazer sozinho, mas se não conseguir pode pedir ajuda, mas não desistir, a desistência é uma das grandes falhas que o jovem comete.

Em seus livros, Meneghetti, sempre aborda o tema da liderança, do que é ser um líder, do que precisa, onde erra, quem são seus colaboradores, como identificar uma pessoa que não é um líder e etc. Este autor já dedicou muitos livros aos jovens, para que consigam se encontrar e efetivar seu projeto de vida. O jovem é o futuro das gerações, é aquele que pode mudar e descobrir diversas coisas que melhorem as condições atuais do mundo. Estes livros, vêm para auxiliar os jovens, para que vejam o potencial que têm e que precisam pôr em prática antes que seja tarde. Vendo os jovens como futuro, Meneghetti quis auxiliá-los para que se tornassem líderes do seu próprio negócio.

Portanto, Meneghetti acreditava muito nos jovens, com isso ele deixou como seu legado às novas gerações um amplo conhecimento do que devem e o não devem fazer para se tornar um líder. Meneghetti estudou desde muito cedo, ele era muito jovem quando começou e nunca mais parou, estudou tanto que se tornou um grande líder. Fala-se muito que o futuro está nas crianças, mas na verdade está nos jovens, por que são eles que têm a racionalidade mais evoluída e teoricamente mais tempo para começar os estudos e conseguir concretizá-los. Nem todas as pessoas têm o potencial de ser um líder, mas há a possibilidade de aperfeiçoar-se naquilo que está previsto pela intencionalidade de natureza. Porém, mesmo nascendo com o potencial de ser um líder e se não desenvolver essa capacidade, não conseguirá se tornar líder. Ao seguir os passos que Meneghetti deixou, fica mais fácil conseguir alcançar a liderança. Além disso, um líder reconhece outro líder. Mas para isso é necessário que os jovens busquem aquilo que sentem ser o seu projeto de vida. Meneghetti acreditava muito nisso, o jovem tem potencial, é curioso ele só tem que tentar e tomar iniciativa, por que a chance e as oportunidades estão aí, só basta ir em frente.

Segundo Meneghetti (2017), a primeira coisa que um jovem deve fazer é visualizar aquilo que ele sabe fazer bem e procurar os instrumentos necessários para que possa dar início ao processo de sua futura liderança. Feito isso ele, então, começa a praticar todo aquele conjunto de coisas condizentes com o que identificou que sabe fazer bem. De início, deve ir se testando para ver o que funciona e o que não funciona. Quando obter um número alto e positivo no resultado das suas ações, aí poderá mostrar seu trabalho aos outros e aos poucos ir conquistando a confiança de seu público alvo. E, se ele fizer isso, sem escorregar, ou seja, se fizer seu projeto com foco sem se distrair, chegará onde tanto desejava alcançar, a liderança.

Para Meneghetti (2017, p. 11), se um jovem quer ser um líder, quer crescer na vida, ele precisa de certas coisas que serão importantes: “posicionar com garantia a si mesmo em progresso”. Ou seja, deve achar um ponto específico no qual saiba e consiga prosseguir a partir deste ponto. E, em hipótese alguma deverá se posicionar frente a uma situação que ele não tenha como solucionar ou efetivar de forma positiva, não saindo daquele ponto.

Meneghetti (2017) ensina que o jovem deve começar aos poucos, começar debaixo, e estar em uma empresa que não seja bom apenas para seu patrão, mas também para si mesmo. Isso fará com que saiba servir aos outros, pois ser “líder é aquele que mais sabe servir” (2013, p. 24) e se o jovem quer ser líder ele terá que passar por essas etapas.

Aqui entram as questões sobre os tipos de autonomia que um jovem precisa ter para se tornar um líder, conforme Meneghetti (2017, p. 11-19) são elas: “autonomia psicológica, autonomia legal, autonomia econômica e a autonomia social”. Este conjunto de autonomies servem para encontrar-se consigo mesmo, entender-se, saber o que é apropriado para si naquele momento.

A autonomia psicológica, para Meneghetti significa que o jovem líder deve aprender a auscultar o seu *Em Si* ôntico, este serve para ter o poder de fazer suas escolhas civilizadamente, com isso, adquire a liberdade de tê-lo, obtém o direito de decidir, de fazer certas escolhas. Por exemplo, um estudante de Pedagogia precisa estudar para uma prova muito importante e seus amigos o chamam para ir a uma festa, a partir daí ele precisa decidir o que fazer. A autonomia econômica serve para conquistar o seu sustento, entra a questão financeira, o cuidado para não gastar com coisas fúteis e saber administrar para levar o seu *core business* adiante. Para exemplificar este conceito, uma pessoa vê um anúncio na internet de um celular e pensa em comprar, a pergunta que deve ser feita é: se realmente há necessidade da compra e se há condições de efetuar-la. Por autonomia social, o autor entende que o jovem deve saber agradar seu público e apresentar ideias que não se contradigam com o que seus clientes querem ou gostem, não pode ir contra o interesse dos que os cercam, se esses adquirem seu produto, seja pela ideia, qualidade e etc. Um exemplo disso os políticos, pois eles expõem suas ideias e ideias, e ao serem eleitos não cumprem com suas promessas. A autonomia legal, Meneghetti (2017, p. 14), explica que: “significa ter sempre a liberdade civil de fazer algumas coisas.”. Para melhor entendimento ele traz como exemplo que muitos jovens não obtém a oportunidade de atingir um grande *business* internacional, pois eles não conseguem o visto para realizar a viagem, isto acontece decorrente a alguns erros que eles cometeram no passado. Neste caso, quando há uma possibilidade e oportunidade única na vida dessas pessoas elas ficam a mercê destes problemas. Meneghetti (2017, p. 14), traz um exemplo de quando isso acontece “[...] Eles foram descobertos na posse de uma remessa de droga e, conseqüentemente, sofrem condicionamentos que hoje não consentem que eles se movam para países onde há oportunidade”. Ou seja, deve-se construir uma vida saudável, não apenas fisicamente, mas também diante da lei, pois qualquer escolha errada pode se tornar um marco prejudicial para o resto da vida.

Ainda conforme o autor, os jovens devem seguir as normas que o Estado impõe, jamais devem burlar a lei, pois isso, futuramente, os impedirá de decidir por certas escolhas. Portanto, é de suma importância que os jovens compreendam, analisem e sigam a lei, pois assim terão como benefício, em um período futuro, a sua liberdade e autonomia legal para realizar a melhor escolha que intencione quando têm as oportunidades.

#### **4. Encaminhamentos finais**

Levando-se em conta o que foi observado é possível perceber que o jovem pode ser um líder, mas que para isso venha a acontecer é necessário que ele consiga desviar dos perigos que fazem com que ele siga os caminhos de um não-líder. É necessário que ele saiba usufruir

de seus defeitos e qualidades da forma mais coerente e sábia, para que não haja problemas que sejam irreparáveis durante a sua trajetória. Outro âmbito que o jovem precisa proteger-se para tornar-se um líder são os estereótipos que são construídos em cima do mesmo, o qual ele precisa quebrar para poder seguir em frente com o seu projeto de natureza. A partir daí o jovem saberá e conseguirá seguir o seu caminho em busca da liderança e felicidade plena.

### **5. Referências bibliográficas**

MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... Jovem e realidade cotidiana**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

MENEGHETTI, A. **O ponto força do sucesso**. 2000. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H-QLqhaWTbQ>. Acesso em: 10 de ago. de 2020.

OLIVEIRA, S. 5 defeitos da geração Y que podem virar qualidades. Exame. **Net**, Brasil 2015. Disponível em: <https://exame.com/carreira/5-defeitos-da-geracao-y-que-podem-virar-qualidades/>. Acesso em: 10 de ago. de 2020.